

Talento que fez de favela uma fábrica de atletas

Sebastião Oliveira superou desafios até transformar comunidade da Chacrinha, no Tanque, em berço de 15 campeões pan-americanos de badminton



CLÁUDIO VIEIRA
claudio.vieira@odianet.com.br

A comunidade da Chacrinha, no Tanque, sub-bairro de Jacarepaguá, já produziu 15 campeões pan-americanos num esporte asiático pouco conhecido no País: o badminton. O treinador responsável pela façanha é o professor de Educação Física Sebastião Oliveira, ex-interno da antiga Funabem, onde viveu dos 11 aos 18 anos.

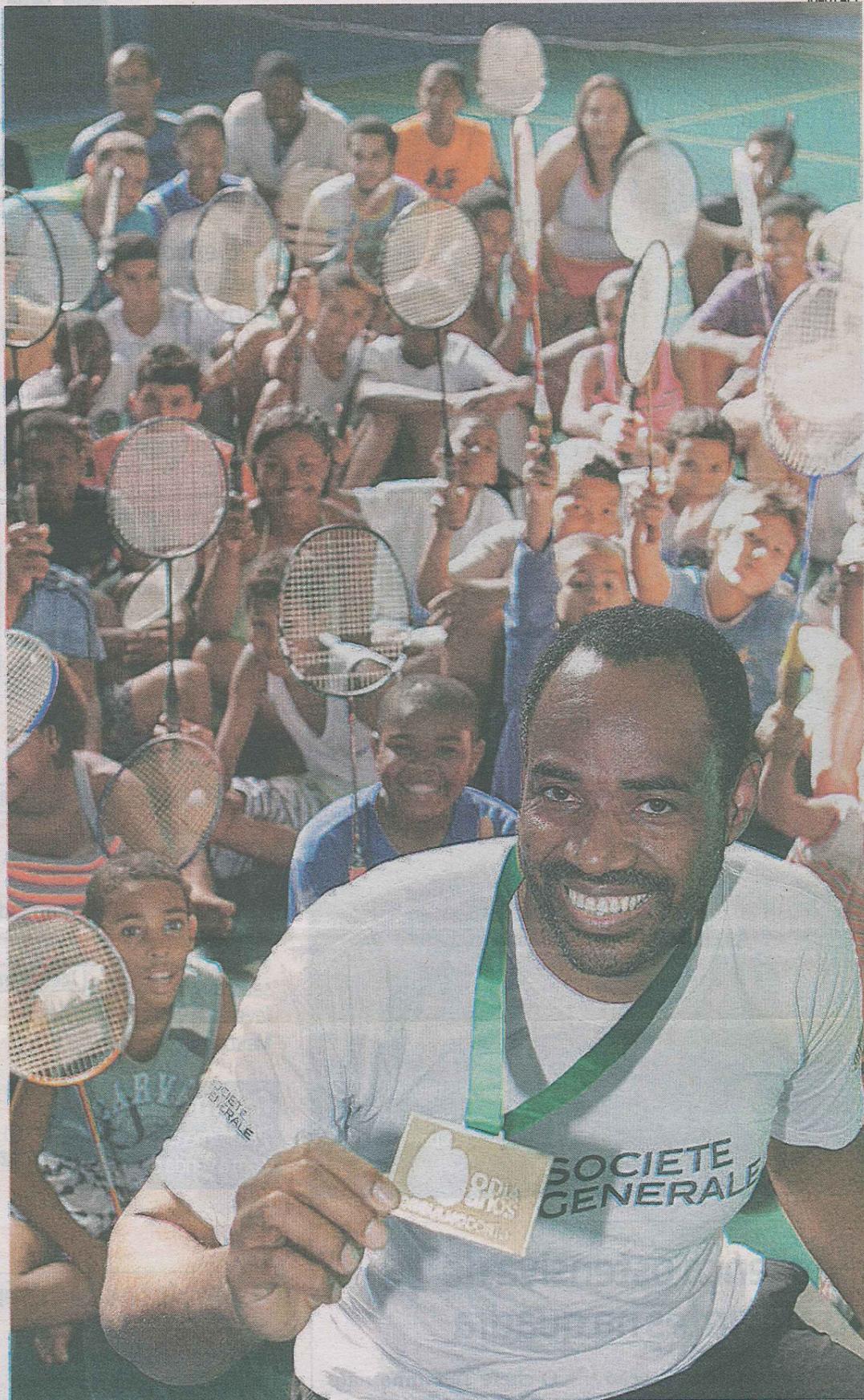
Depois de superar tantos obstáculos e transformar a comunidade no maior polo de talentos do esporte no Brasil, Sebastião é a 5ª personalidade a receber a medalha 'Orgulho do Rio', homenagem de O DIA nos 60 anos do jornal a profissionais que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população.

O treinador ganhou a condecoração com lágrimas nos olhos, junto às quadras de treinamento do Centro Miratus, ginásio bem-equipado e erguido ao longo de 12 anos de trabalho, no coração da favela. Ele exibiu página do jornal do dia 4 de maio de 2002, quando foi publicada reportagem sobre o ginásio: "O DIA foi o primeiro jornal a acreditar no

"Vamos provar que o poder público deve investir nas comunidades, sem tirar os jovens de lá"
Sebastião Oliveira, treinador

nosso trabalho", agradeceu.

Na época, Sebastião usou as raquetes e as petecas de penas de ganso para encantar os jovens da localidade. Ouviu gozações, enfrentou desafios. Mas, aos poucos, rapazes e moças da Chacrinha passaram a integrar a equipe Miratus, defendendo-a no campeonato estadual.



Sebastião ganhou a medalha com os alunos na quadra de treinamento do Centro Miratus, na Chacrinha

PATROCÍNIO

Complexo se expande rapidamente

■ Além de despertar o interesse dos alunos pelo esporte, o desafio de Sebastião era convencê-los de que podiam ser campeões: "Foi a principal lição que aprendi na Funabem. Entre tantos convites e facilidades para ingressar na vida do crime, tive a felicidade de ouvir conselhos de professores. Graças a Deus, tive equilíbrio para optar pelo caminho certo".

Se o complexo esportivo

Miratus nasceu do esforço pessoal de Sebastião, que investiu todas as economias da família na compra de material de construção, logo apareceram empresas engajadas na empreitada. Além de quatro quadras, cozinha, vestiários e sala de musculação, o centro esportivo ganhará, brevemente, salas de informática, para aulas de reforço escolar e para instalação de projeto de pedagogia.

NÚMEROS

250

Quantidade de jovens da comunidade que estão no clube. Vários deles vão defender o Brasil no Pan-americano da Jamaica, este mês, e depois, no Mundial de Guadalajara

20

Número de atletas do Miratus que recebem bolsas do governo federal, entre R\$ 850 e R\$ 1.850, para se dedicar integralmente ao esporte e aos estudos

Foco nas Olimpíadas do Rio

► No início do ano que vem, a experiência desenvolvida na Chacrinha será transmitida a outras comunidades pobres do Rio em livros e DVDs com aulas de badminton, segundo o método asiático que fez do Miratus a grande força nacional. O clube, que reúne mais de 250 jovens da comunidade, está enviando vários deles para defender o Brasil no Pan-Americano da Jamaica, este mês, e depois, no Mundial de Guada-

lajara, no México. Entre os atletas, 20 recebem bolsas do governo federal, entre R\$ 850 e R\$ 1.850.

O foco de Sebastião é na Olimpíada do Rio em 2016. Ele espera que entre os atletas do badminton nacional estejam as estrelas da Chacrinha, para jogar de igual para igual com campeões asiáticos. "Vamos provar que o poder público deve investir nas comunidades, sem precisar tirar os jovens de lá".